

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Especialização em Comunicação Social: Imagens e Cultura Midiáticas

Flávia Camila Silva Lélis

***SELF PÚBLICO E SELF PRIVADO NAS FOTOGRAFIAS DE PAPARAZZI***

Belo Horizonte

2011

Flávia Camila Silva Lélis

***SELF PÚBLICO E SELF PRIVADO NAS FOTOGRAFIAS DE PAPARAZZI***

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Comunicação e Culturas midiáticas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof. Ms. Lígia Campos de Cerqueira Lana

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Dezembro/2011

**Resumo:** Este texto propõe a análise da construção do *self* das pessoas públicas a partir do trabalho dos *paparazzi*. Estas fotografias de celebridades são discutidas tendo como base as ideias de André Rouillè em que estas imagens do dia-a-dia destas pessoas, não são consideradas como fragmentos do real, como as capturadas pela fotorreportagem. Os estudos de Mead são utilizados para a discussão do *self*, e a partir deles foi possível identificar que, uma mesma celebridade pode apresentar diferentes *selves*, que variam de acordo com o momento que a personalidade é fotografada.

**Palavras-chave:** Fotografia, *Paparazzi*, Celebridade, *Self*

**Abstract:** This article proposes the analysis of the construction of public person's self, through the work of the paparazzi. These celebrities' photographs are discussed based on the ideas of Andre Rouille in which these candid images are not considered as pieces of reality, as the ones captured on photoreport. Mead's studies are used to discuss the self, and from these, was possible to identify that a celebrity can present different selves, that diversify according to the moment in which the person is photographed.

**Keywords:** Photography, Paparazzi, Celebrity, Self

## Introdução

As notícias de celebridade hoje possuem um lugar definido e imprescindível nos principais veículos de informação em diversas culturas ao redor do mundo, sendo até mesmo responsável pela diminuição do espaço e a valorização antes destinada às reportagens de informação: “Um furo na imprensa de celebridade pode atingir somas fenomenais, desproporcionais aos preços da imprensa ordinária. A reportagem de informação recua diante do avanço das fotografias de celebridade (...)”. (ROUILLE, 2009, p.149).

A fotografia é parte importante deste tipo de notícia. Elas são utilizadas praticamente em todos os veículos, fazendo com que um profissional específico da fotografia fosse criado para registrar as cenas da vida das personalidades públicas. Nos últimos anos foi possível perceber como a profissão dos *paparazzi* e seus produtos estão mais popularizados, em função da crescente facilidade tecnológica de criação e disseminação das imagens produzidas por estes profissionais.

Questões como privacidade, segurança e legitimidade estão sempre associadas aos *paparazzi*, principalmente após a morte da Princesa Diana, ocorrida em função de uma noticiada perseguição automobilística nas ruas de Paris, envolvendo fotógrafos. Como veremos adiante, comportamentos como a tocaia e a perseguição são características do trabalho dos *paparazzi*, que têm como principal objetivo, o registro de cenas inéditas a respeito das personalidades.

Tendo em vista o tipo de “flagra” que os *paparazzi* buscam registrar, este artigo tem o objetivo de compreender as diferentes maneiras como as celebridades podem se apresentar diante do público por meio destas fotografias. Buscaremos imagens de *paparazzi* em que exista certo trabalho documental (fotografias registradas a partir de ações como a perseguição e a tocaia), juntamente com imagens produzidas em eventos para refletir sobre a linguagem da fotografia de celebridades. As diferentes maneiras com que as celebridades se apresentam podem ser verificadas nessas imagens.

O artigo desenvolve um estudo de caso sobre registros fotográficos da atriz Kristen Stewart em diferentes situações, para compreender o tipo de fotos produzidas pelos *paparazzi*. Buscaremos imagens em que exista a possibilidade de análise do teor de documento jornalístico unida às características de produção da fotografia de *paparazzi* para refletir sobre a linguagem da fotografia de celebridades e as diferentes maneiras com que as celebridades se apresentam (e criam significados) por meio delas.

## **O Paparazzo**

A consulta ao dicionário pelo termo *paparazzi* (plural de *paparazzo*) trará uma resposta parecida em diferentes idiomas. Em português, o dicionário Priberam define o termo como “Designação dada aos fotógrafos que perseguem celebridades e figuras públicas para obterem imagens inéditas”. Em inglês, a definição do dicionário *WordWeb* indica: “Um fotógrafo freelance que persegue celebridades tentando tirar fotos do cotidiano delas para vender aos jornais ou revistas.”<sup>1</sup>

A utilização do termo com esta significação se popularizou após o lançamento do filme *La Dolce Vita*, de Frederico Fellini em 1960. O filme conta a história de Marcello Rubini (Marcello Mastroianni), um repórter que trabalha cobrindo diferentes histórias que se passam na cidade de Roma. Esse repórter é sempre acompanhado por um grupo de fotógrafos que representam a imagem que temos dos fotógrafos de celebridade nos dias atuais. Eles estão constantemente seguindo o repórter onde a notícia (e as personalidades) estão, realizando perseguições de carro e se escondendo em busca da melhor foto.

Um destes seguidores de Marcello, interpretado por Walter Santesso, é chamado de *Paparazzo*, em referência à etimologia italiana do termo, que significa “um barulho incômodo, particularmente o zunido de um mosquito” (SONESHINE, 1997). Esta analogia entre o zunido do mosquito e o comportamento destes profissionais pode ser claramente observada durante o filme. O grupo de fotógrafos está sempre presente e em cima dos mínimos fatos, os quais consideram notícia. Este incômodo causado por eles no filme é representado pela fala e comportamento de uma das personagens, interpretada por Anouk Aimeè. Madalenna, uma socialite, é constantemente seguida pelos fotógrafos e em um destes momentos, corre e grita a eles: “Todo dia a mesma história! Eles não se cansam?!”

André Rouillè (2009) discute o papel da fotografia produzida pelos *paparazzi*, definida por ele como “jornalismo de celebridade”. Para o autor este tipo de fotografia representa a perda do contato com a realidade, pois elas mascaram o lado sombrio do mundo, cobrindo-o com as imagens das estrelas. Na reportagem documental, a fotografia oferecia a verdade, a força de contato direto com o real. Na reportagem de celebridade, tal contato se oculta atrás da prática de verdadeiras-falsas fotos (roubadas, reproduzidas, negociadas). É

---

<sup>1</sup> “A freelance photographer who pursues celebrities trying to take candid pictures of them to sell to newspapers or magazines”.

essa oscilação permanente entre o verdadeiro e o falso, entre o documento e a ficção, entre a informação e a emoção, que caracteriza a reportagem de celebridade.

O autor também aborda a encenação presente no jornalismo de celebridade, o que em sua opinião, redobra a “perda da consciência de mundo” (ROUILLÈ, 2009, p.149). Esta encenação já pode ser percebida nas representações contidas em *La Dolce Vita*. Em uma das primeiras cenas do filme, uma atriz está chegando ao aeroporto da cidade para gravar um filme. Ela começa a sair do avião, quando os fotógrafos pedem para que ela comece de novo. A atriz (interpretada por Anita Ekberg) então volta para dentro da cabine e repete a encenação, desta vez de forma mais performática.

Este distanciamento entre a fotorreportagem e a fotografia de celebridade é abordada por Rouillè como uma característica da imagem-ação. A imagem-ação se desenvolve após a Segunda Guerra Mundial e encontra seu apogeu na Guerra do Vietnã e possui como principal característica a fotografia “sem limites e sem reservas à imagem”. “Fotografia rima, então com ação, aventura, guerra, perigo, conquistas militares, e femininas. Levados pela ação e confiantes nas virtudes da comunicação (...)”. (p. 140)

O *paparazzo* incorpora as características da imagem-ação e da fotorreportagem, mas, apesar desta incorporação, o produto da fotografia de celebridade apresenta o oposto da reportagem de informação. Para o autor, enquanto nas imagens dos fotojornalistas o foco está nas notícias de política, guerras e acontecimentos reais que interferem na vida das pessoas, o que interessa aos *paparazzi* são as cenas do cotidiano das celebridades. Ao se aterem às cenas comuns, a fotografia de *paparazzi* se distancia da reportagem jornalística, por apresentarem informações que, na verdade, não podem ser consideradas um acontecimento. Na maioria das vezes, o fotógrafo de celebridade irá registrar um fato do dia-a-dia da celebridade, que não se diferencia das situações que abrangem o cotidiano das pessoas comuns.

Neste cenário, até mesmo uma troca de roupa se transforma em valor notícia. Na matéria “*The day I trailed a paparazzo*”, publicada no *site* jezebel.com, Dodai Stewart segue um *paparazzo* durante um dia. O fotógrafo entrevistado por ela, um brasileiro chamado Wagner, discute como os mais pequenos detalhes do cotidiano das celebridades são importantes para transformarem estas fotos em notícias.

Wagner ganha uma porcentagem das vendas, mas não está muito animado com o que ele tem. “Sarah Jessica Parker veste a mesma coisa todo dia”, ele diz. “De proposito. Porque você fala sobre isso

hoje, aí ela veste isto amanhã, então o que você tem para dizer?  
Nada<sup>2</sup>(STEWART, 2010)<sup>1</sup>

A prática das ditas “verdadeiras-falsas fotos” pode ser observada nesta observação do *paparazzo* Wagner. Para Rouille, a ficcionalidade do real opera de duas maneiras aparentemente opostas: “(...) de um lado, um contato com o real, ou uma simulação de contanto ostensivamente reafirmado pelo uso da fotografia e pela prática da tocaia; de outro, por tomar uma total liberdade em relação ao verdadeiro.” (ROUILLÈ, 2009, p.153).

Ao repetir a mesma roupa todos os dias, Sarah Jessica Parker demonstra ter consciência da presença do fotógrafo, o que faz com que ela tenha total liberdade com o verdadeiro. A atriz é conhecida por ser um ícone da indústria *fashion*, uma herança da sua personagem mais famosa, a escritora Carrie Bradshaw da série *Sex and the City*. Desta maneira, a forma como a atriz se veste gera interesse em um certo público. Porém, se aquele figurino já foi visto uma vez, o interesse desaparece, sumindo também o interesse pela “vida real” daquela celebridade.

### **O conteúdo das fotografias**

Rouillè compara o trabalho do *paparazzi* ao de um ladrão. Ao contrário do ladrão comum, o *paparazzo* precisa divulgar o seu roubo para o resto do mundo, levantando desta forma, a discussão sobre a privacidade dos conteúdos registrados nas fotos.

A fotografia de celebridade está sempre em equilíbrio instável entre o excesso (de proximidade, de assédio, de voyeurismo etc.) e o grau zero de informação (sempre os mesmo beijos, as mesmas lágrimas, as mesmas cenas banais da vida privada, mesmo que seja a vida das celebridades). As múltiplas figuras e posturas de excesso são-lhe impostas, na realidade, pela sua própria função: provocar emoção ou excitar a curiosidade a partir da infra-informação, e a respeito de eventos muitas vezes fúteis. (ROUILLÈ, 2009, p.153)

Neste aspecto, é importante discutir como as imagens produzidas pelos *paparazzi* trabalham para converter o público em privado, gerando a ilusão de proximidade. O uso da lente teleobjetiva é importante para esta sensação de proximidade, pois ela abole a distância e permite “ver de longe sem ser vista”. Com estas habilidades, as teleobjetivas modificam as perspectivas e descontextualizam o real. “Ela contribui para os clichês desfocados, mal

---

<sup>2</sup> Wagner gets a percentage of the sales, but isn't too excited with what he has. "Sarah Jessica Parker wears the same thing every day," he says." On purpose. Because you talk about this today, then she wears it tomorrow, then what do you have to say? Nothing.<sup>2</sup>

resolvidos, mas com forte granulação, bem adequados à fotografia de celebridade, pois denotam condições, supostamente rocambolescas de realização.” (p.153).

O ponto de vista de Roiullè pode ser observado na comparação entre uma fotografia produzida por *paparazzi* e uma fotografia comum, realizada por Dodai Steweat. Quando o *paparazzi* registra a atriz Sarah Jessica Parker levando o filho à escola, Steweat também fotografa a mesma cena, porém de um ângulo diferente.

A fotografia da repórter (Figura 1) mostra algo aparentemente insignificante, não é possível nem mesmo distinguir o que está acontecendo na cena em que vários pedestres se movimentam pela cidade. Na imagem registrada pelo *paparazzo*, porém, é impossível não notar a personalidade, que é perfeitamente recortada da cena da cidade. Sarah Jessica Parker aparece de mãos dadas com o filho, sendo possível ver com clareza cada detalhe de seus figurinos e até mesmo veias protuberantes de sua mão (Figura 2).

**Figura 1** – Fotografia realizada por uma repórter



Fonte: Jezebel.com

**Figura 2** – Fotografia realizada por um *paparazzo*



Fonte: Jezebel.com

A comparação das imagens acima evidencia a ideia discutida por Rouillè de como o uso da teleobjetiva muda a sensação do real. A mudança de plano e a proximidade com o que está distante criam uma atmosfera diferente da realidade, aproximando a imagem da atriz e criando uma aura e conseqüentemente uma importância à intimidade desta celebridade que não aconteceria sem o uso destas ferramentas tecnológicas.

Paula Sibilia (2010) discute questões relacionadas à missão dos *paparazzi*, principalmente no que se diz respeito à adoração do que seria o “comportamento comum” das celebridades. Como vimos, o registro destas ações do dia-a-dia de maneira tão íntima e detalhista só é possível com a utilização de equipamentos que conseguem captar esta intimidade. Este comportamento e o registro dos mesmos são imprescindíveis para a transformação dos seres em imagens. Para Rouillè, este é o destino das celebridades.

As grandes estrelas são puras imagens. (...) São seres inteiramente públicos, sem vida privada, ou melhor, cuja vida privada está destinada a ser unicamente pública. A grande estrela não é mais verdadeiramente um sujeito, mas um objeto, um produto de consumo. (ROUILLÈ, 2009, p.150)

Ao serem transformadas em imagens, estas pessoas acabam se tornando personagens, dispostos nas diferentes telas proporcionadas pela mídia. Para Sibilia, o fato de esses seres serem personagens faz com que eles não estejam só. “Sempre há alguém para observar o que eles fazem, acompanhando com avidez todos os seus atos e experiências, seus sentimentos e

emoções. (...) os personagens sempre estão a vista. Se ninguém olha, eles deixam de existir.” (SIBILIA, 2010, p. 55). Neste sentido, a autora aborda o desejo do ser comum de se exibir nos meios, para que desta forma, também se transforme em um personagem que estará sempre acompanhado. Ela também afirma que este comportamento é suscitado pelo *voyeurismo* dispensado às celebridades. *Voyeurismo* este alimentado pelas fotografias de *paparazzi*.

### **O self**

Para compreender as questões a respeito da fotografia de celebridade e da imagem das estrelas em nosso estudo de caso sobre a atriz Kristen Stewart, resgatamos a obra de G.H. Mead. “Mead não foi um teórico da comunicação, mas esta ocupa sem dúvida um lugar muito importante na questão central de sua reflexão, que é correlata entre a experiência e as condições onde ela se produz, entre o indivíduo e o mundo comum”. (FRANÇA, 2007, p.1).

Alguns conceitos são fundamentais para o entendimento da comunicação para Mead. Em sua obra, a comunicação se refere a descrição dos atos sociais e para que isto aconteça, é importante se ater aos gestos. Conforme a descrição de Vera França, gestos são sinais que estimulam os outros participantes deste processo social. Dentre os gestos, alguns se destacam. São os chamados gestos significativos,

(...) gestos que contêm em sua base uma ideia, ou significação. Existe comunicação quando os gestos se tornam símbolos significativos, quando eles fazem parte de uma linguagem e trazem um sentido partilhado por todos os indivíduos envolvidos na ação. (FRANÇA, 2007. p.2)

É possível compreender então que, majoritariamente, os gestos constituídos de significados afetam e provocam respostas não somente nos organismos ao qual o gesto se dirige, mas também no produtor. É desta maneira que se compreende a comunicação. “A aposta central da comunicação é a afetação mútua: é este controle da resposta do indivíduo, graças à absorção do papel do outro, que produz o valor desse tipo de comunicação para a organização da conduta do grupo.” (FRANÇA, 2007. p.3)

A utilização dos gestos, unificado à ideia de reflexividade (gestos significativos sendo ao mesmo tempo estímulo e resposta) é usado para compreender outro ponto discutido por Mead que será de extrema importância para a análise da fotografia de celebridade: o *self*. Vera França (2007) explica que o *self* é a personalidade social do indivíduo, indicando como os gestos e, por conseguinte, a comunicação tem papel fundamental na construção deste *self*:

“(…) o indivíduo não ascende ao self senão pela comunicação, pelo desenvolvimento de processos sociais por meio da troca de significações.” (MEAD apud FRANÇA, 2007, p.05).

A constituição do *self* se dá então a partir da organização de gestos e atitudes comuns a um grupo social. Na elaboração do *self*, duas diferentes forças concorrem no processo: de um lado, o eu mesmo, criado a partir da inteligência e reflexões próprias do ser humano, e de outro, o mim social que é a construção do eu feita a partir da interpretação, por meio da sociedade das ações do indivíduo. A partir do momento que a resposta a de uma atitude é partilhada e interiorizada, a reflexão do indivíduo é formalizada. Ou seja, é responsabilidade do grupo social proporcionar ao indivíduo a unidade do seu próprio *self*.

### **O *self* público e o *self* privado**

De acordo com a reflexão de G. H. Mead, o *self* se constitui de maneira visível e relacional. Diante uns dos outros, os indivíduos formam gestos e estabelecem processos de troca simbólica. David Marshall (2010) acredita que o conceito de *self*, no caso das personalidades públicas, está diretamente atrelado à explicação do fenômeno de fascinação, pois as notícias relacionadas a elas mostram “(…) uma personalidade que vai além das suas *personas* e as colocam em uma comunidade pública de figuras reconhecíveis”. (MARSHALL, 2010, p.37)<sup>3</sup>

Para ele, as celebridades serviram e ainda servem como representantes do mundo público, ajudando assim a definir gerações. As celebridades, mediadas por meio dos filmes, rádio e TV e utilizando a força da sua representação, ajudaram a divulgar variados estilos e atitudes.

Celebridades estão constantemente sob vigilância e por isto as suas atividades mais mundanas e pessoais são assuntos de contemplação. Esta aura permitida pelos paparazzi e distribuída pelas revistas, programas de televisão e sites on-line fazem de suas atividades de todo o dia um tipo de performance a ser analisada.<sup>4</sup> (MARSHALL, 2010, p.37)

As histórias das celebridades que se referem aos aspectos da sua vida pessoal (momentos escandalosos, como em bebedeiras, violência, má comportamento ou eventos corriqueiros, como uma ida ao supermercado, passeio com os filhos, etc.), na maioria das

---

<sup>3</sup> (...) personality that went beyond their onscreen persona and moved them into a public “community” of recognisable figures (...).

<sup>4</sup> The use of celebrity gossip, then, is an extension of the uses of gossip in a community as a form of social control. Celebrity gossip, however, slips the yoke of the local and has often allowed debates to move seamlessly into a national or in some cases international debate while at the same time dealing with issues related to intimacy, family, and what has been regarded as the personal and private realm.

vezes registradas pelos *paparazzi*, dão ao público uma visão diferente das versões oficiais. As “fofocas” que circulam sobre estas pessoas públicas expõem uma personalidade diferente da mostrada na tela, relatando, assim, parte das suas experiências privadas.

David Marshall também acredita que, mesmo que alguns assuntos que envolvem o comportamento privado das celebridades sejam denominados “fofocas”, existe uma relevância desses assuntos na observação da constituição desses *selves*.

Os temas privados podem promover debates para além da falta de importância que esses fatos têm à primeira vista (como, por exemplo, notícias relacionadas à família). A maneira como reagem ao registro público de temas privados se relaciona à performance, fator primário no trabalho das celebridades, uma vez que estas pessoas normalmente representam papéis (são cantores, atores, atletas, etc). Porém existem outras dimensões de performances relacionadas ao registro do dia-a-dia destas personalidades

A vigilância que os *paparazzi* impõem às celebridades faz com que imagens do mundo público e privado concorram para a construção, na relação com o público em geral, da identidade pública (*self*) de uma determinada celebridade.

Edgar Morin observa que esses heróis “realmente vivem, mas ao mesmo tempo, somos nós que insuflamos nossa alma, nossas aspirações neles”. De fato, o leitor não é um simples receptor, ele converte em energia os fragmentos da vida, os restos dos sonhos e os instantes de intimidade que as stars lhe oferecem; ou mais precisamente, que as revistas compuseram para ele. (ROUILLÈ, 2009, p.151).

Para Rouillè estes registros são vazios de informações, pois se referem a registros da vida particular, que não se enquadram dentro da esfera de acontecimentos, tratados por ele como o mundo real, que gera interesse no público geral. Porém, mesmo sendo vazias de informações, as imagens do cotidiano das celebridades, exercem alguma influência no público que vê estas imagens.

### **Kristen Stewart: estudo de caso**

A atriz Kristen Stewart foi escolhida como objeto para esta pesquisa, tendo em vista o seu comportamento diante das câmeras e do aparente esforço feito por ela para se apresentar como uma celebridade. Nos últimos anos a atriz tem sido alvo dos fotógrafos, em função principalmente, da série de filmes *Crepúsculo*.

Kristen é a atriz principal da saga (baseados nas obras literárias de mesmo título). Desde 2008 foram lançados quatro filmes, sendo um a cada ano. Segundo o site Box Office

Mojo, todos os filmes da série, quando lançados, ficaram entre os cinco mais assistidos do ano, seguindo a popularidade dos livros, nos quais foram inspirados.

O romance vivido pela protagonista, a humana Bella Swan (Kristen), e o vampiro Edward Cullen (Robert Pattinson) se diferencia das outras histórias “vampirescas” por suas cenas menos sangrentas e protagonistas jovens, atraindo assim um público que varia, majoritariamente entre adolescentes e jovens adultos.

Porém, como pode ser observado nos veículos especializados em notícias de celebridades, a cobertura destinada a Kristen não se difere da de outras personalidades do mundo do entretenimento, e o comportamento da atriz diante das câmeras não apresenta algo fora do normal. Desta maneira a análise que será feita a partir dos registros de Kristen Stewart poderia ser realizado com qualquer outra celebridade que é constantemente perseguida por *paparazzi*.

Marshall (2010) realiza uma análise em cima da necessidade de descrever as diferentes formas como o *self* é apresentado nos perfis *on-line* das celebridades. “Redes sociais podem revelar o *self* privado, mas na sua concepção, elas têm o potencial de uma revelação completa para um amplo mundo público” (MARSHALL, 2010, p.44).<sup>5</sup> Este trabalho utiliza desta ideia, desenvolvida por Marshall para analisar a presença das celebridades nas redes sociais virtuais, para analisar a fotografia dos *paparazzi*. Dessa forma, este artigo utiliza fotografias de personalidades que ilustram as análises e denominações feitas pelo autor, para trazer a discussão realizada pelo autor, para o resultado do trabalho dos *paparazzi*.

Foi um discurso que se estendeu a partir do oficial e do sancionada para o transgressor e o excitante, com muitas camadas e níveis de revelações entre esses dois finais do espectro do que constitui o *self* público da celebridade. Criticamente, isto foi usado por um público para fazer sentido da interseção de seus mundos público e privado e como esta interseção se relaciona à produção do *self*. De Backer tem identificado como as fofocas de celebridade pode atuar nos jovens como forma de aprendizado social – em outras palavras, uma forma de organizar como eles devem se vestir, agir e se ocupar. (MARSHALL, 2010, p.38)<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Social networking can reveal the private self, but in its design it has the potential of complete revelation to a wilder public world.

<sup>6</sup> It was a discourse that spanned from the official and the sanctioned to the transgressive and the titillating, with many layers and levels of revelation between these two ends of the spectrum of what constituted the public self of the celebrity. Critically, it was used by an audience to make sense of the intersection of their public and private worlds and how that intersection related to the production of the self. De Backer et al. have identified how celebrity gossip can operate for younger people as a form of social learning – in other words, as a way to work out how they should dress, act and engage (De Backer et al. 2007, pp. 345–346).

Para realizar a análise das fotografias de Kristen Stewart, escolhemos como operadores analíticos os conceitos de Marshall a respeito de como as celebridades usam as redes sociais *on-line* para a disseminação e construção do *self*. Foi neste meio *on-line*, mas em outros veículos (*fan site*, e *blogs* especializados em celebridades) que as imagens que serão analisadas foram escolhidas.

De acordo com Marshall, uma mesma personalidade pode apresentar diferentes *selves*, dependendo da situação que se encontra, sendo eles: o *self* público, o público privado e o íntimo transgressivo. A análise e os exemplos criados pelo autor para ilustrar a criação do *self on-line* nortearam a busca das imagens da atriz. As fotografias escolhidas como objetos de estudo, procuram ilustrar as situações descritas por Marshall como sendo palco para a apresentação de cada categoria de *self* a ser discutido.

Dessa forma, por meio dos registros produzidos por *paparazzi* será possível observar como estes *selves* de modificam em ordem de manter uma imagem que se encaixa ao público de forma apropriada.

### ***Public self: registros oficiais das celebridades***

Marshall define a primeira categoria de aparição do *self* das celebridades como “*self* público”. Nessas imagens, a celebridade é registrada durante o lançamento de um produto cultural, aparições profissionais e premiações, ou seja, não há um trabalho, por parte do fotógrafo, da busca de uma imagem inédita sobre o cotidiano desta personalidade; que está ali para que sua imagem seja registrada e divulgada.

A imagem que selecionamos foi registrada em novembro de 2011, durante uma cerimônia “estilo calçada da fama”, ocorrida na China. Kristen aparece sorridente e com boa aparência, vestida jovialmente, misturando um vestido de grife e sapatos esportivos. A imagem perfeita da geração a qual representa. Na fotografia, a atriz e os outros participantes da cena (seus companheiros da série *Crepúsculo*, Robert Pattinson e Taylor Lautner) estão claramente posando para os fotógrafos. Todos se comportam, se vestem e até mesmo se posicionam diante uns dos outros, para que estas suas imagens sejam capturadas e dispersas ao público. Estes fotógrafos estão ali, não para registrar uma cena do cotidiano, ou até mesmo um flagra da celebridade, mas sim para fotografar um acontecimento montado para tal.

**Figura 3** - Participação de Kristen Stewart com seus colegas de elenco do filme Crepúsculo em uma cerimonia em que registraram a marca de suas mãos e pés na calçada de um teatro chinês. Exemplo do *self* público.



Fonte: JustJared.com

Nesta ocasião, portanto, a atriz, e todos os participantes se apresentam em sua versão oficial. “Esta é a versão oficial em que a fala seria o modelo industrial do indivíduo”. (MARSHALL, 2010, p.44).<sup>7</sup> É possível compreender então que esta imagem seria a imagem modelada industrialmente para aqueles indivíduos.

Ao analisarmos este tipo de imagem de acordo com os estudos de Rouillè, elas não podem ser consideradas frutos do trabalho dos *paparazzi*, apesar de serem registros que mostram uma celebridade.

A noção de profissão, o profissionalismo, e a situação de testemunha substituindo a ética, autorizando tudo; a recusa de intimidade às pessoas, mesmo na morte; a extensão ao extremo da noção de informação: tais são exatamente os elementos que conduzem a fotografia de informação à fotografia de celebridade. (ROUILLÈ, 2009, p.152)

Desta maneira, enquanto Marshall acredita que uma imagem montada, como a vista na foto acima, faz parte da construção do *self* de uma personalidade, Rouillè não considera que

---

<sup>7</sup> This is the official version that in celebrity parlance would be the industrial model of the individual.

esta seja fruto do trabalho de um *paparazzo*. Nestas ocasiões, quando a celebridade está presente em um evento que o uso de sua imagem é fundamental para a promoção de algo, Rouillè determina que o trabalho do fotógrafo que registra essa personalidade não se enquadra nas funções do *paparazzo*, sendo responsabilidade dos profissionais das agências de notícias, registrarem estes momentos. Independente da *persona* que registra estes momentos oficiais, o resultado destas fotografias faz parte da construção do *self* das celebridades.

### ***Public private self e transgressive intimate self: os registros de paparazzi***

O trabalho dos *paparazzi* está relacionado às duas outras categorias de Marshall: *public private self* e *transgressive intimate self*. Nesses dois tipos de imagens, a celebridade tem a sua imagem registrada em momentos que se referem ao seu cotidiano. Nestes cenários a personalidade fotografada não está preparada para tal, ou seja, ela não está performando a sua imagem pública, como acontece no *public self*. O resultado desta fotografia pode tanto se tornar uma imagem banal do dia-a-dia (o caso do *self* público privado) como uma imagem inesperada (o flagra) no que Marshall define como sendo o *self* íntimo transgressivo.

No *self* público privado, a celebridade parece se envolver e expor mais da sua vida individual e privada. Neste cenário a personalidade demonstra certo controle do que ela quer que seja visto pelo público, mas já demonstra um *self* diferente daquele construído pela indústria de entretenimento, representado no *public self*. “O valor do *self* público-privado continua sendo determinado com o indivíduo construindo versões de que parte da vida deles eles querem levar ao público *on-line*”. (MARSHALL, 2010, p.45)<sup>8</sup>.

Nas fotografias de *paparazzi*, o *public private self* aparece nas situações em que a celebridade está em uma ação fora dos acontecimentos reais, sendo fotografada pelos *paparazzi* exercendo atividades do seu dia-a-dia: fazendo compras, comendo, entrando em um avião, etc. No *self* público-privado a pessoa famosa tem consciência da presença do fotógrafo, mas como se encontra em uma posição fora do meio profissional, resquícios de sua personalidade privada exaltam diante da pública.

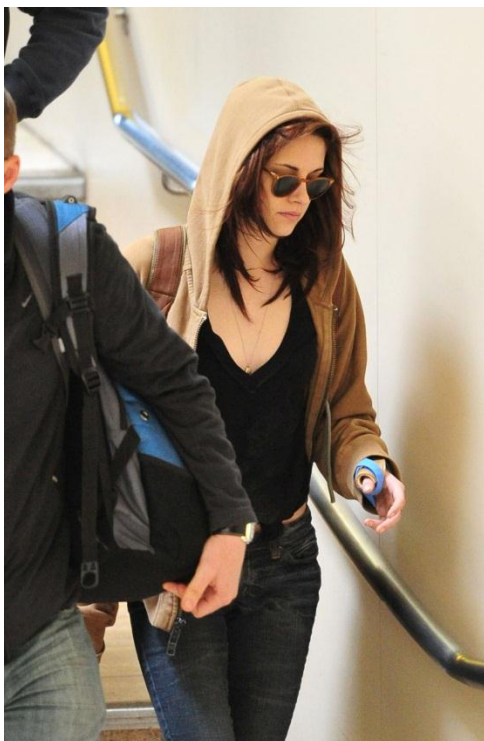
Na fotografia selecionada, Kristen aparece chegando em um aeroporto, ou seja exercendo uma atividade do seu dia-a-dia. A aparência, o semblante e o figurino diferem daquele montado para uma cerimônia onde a atriz precisa representar um produto, mesmo que este produto seja ela própria. O figurino permanece jovem e apropriado para o que ela está

---

<sup>8</sup> The value of the public private self is still being determined, as individuals construct the us versions of what parts of their lives they are willing to convey to an on-line public.

fazendo, e ela adota uma postura mais séria e um aparente descaso ou até mesmo falta de interesse por estar sendo fotografada. A partir desta análise, não é possível notar aqui uma performance por parte da atriz. A única significação a ser construída com base nesta imagem pode ser feita por meio do seu vestuário, que mostra uma personalidade casual e despreocupada com a exposição de sua imagem.

**Figura 4** – A atriz Kristen Stewart é fotografada em um aeroporto, exemplo do *self* público privado.



Fonte: kstewartbr.com

Desta forma, apesar da foto não apresentar uma performance da celebridade como acontece no exemplo da fotografia do *public self*, para Rouillè este é um exemplo da fotografia produzida pelos *paparazzi*. A imagem em questão possui componentes como a falta de informação e a caracterização do registro do cotidiano, o que para o autor, são fatores constituintes da fotografia de celebridade.

Na categoria *transgressive intimate self*, terceiro nível para a análise do *self*, as celebridades são apresentadas a partir de ações tomadas em momentos de emoções e necessidades temporárias. “A transgressão permanece como um guia *on-line* e *off-line* para que o público e os fãs vejam a verdadeira essência da pessoa exposta e para que o momento/evento seja comentado e discutido”. (MARSHALL, 2010, p.45).<sup>9</sup>

Na imagem selecionada para ilustrar o *self* íntimo transgressivo, Kristen pratica um ato que há muito vem sendo abominado pela sociedade: fumar. Este hábito, que no passado era considerado glamoroso e representado pelas encenações cinematográficas e praticada pelas estrelas, hoje se encontra em aparente desuso, principalmente nas celebridades que, supostamente, causam algum efeito no público jovem.

---

<sup>9</sup> Transgressions remains a beacon in on-line or off-line form for fans and audiences to see a persona's true nature exposed and the event/moment for intercommunicative sharing. Comment and discussion.

**Figura 5** – A atriz Kristen Stewart fuma durante a gravação do filme “*Snow white and the huntsman*”, exemplo de *self* íntimo transgressivo



Fonte: eyesonstars.com

A fotografia que ilustra este nível do *self* mostra uma cena que pode representar tanto uma tentativa da atriz de se esconder de um suposto registro da cena, quanto de se proteger e evitar que o vento apagasse a chama do cigarro. Mesmo ciente da presença dos fotógrafos que tentavam registrar seu momento de trabalho, ela parece encontrar uma maneira de saciar sua vontade temporária, mas acaba sendo traída pelas câmeras. Na imagem, Kristen busca proteção para praticar um ato comum às pessoas da sua idade, mas mesmo assim, ela precisa se esconder atrás da roda de um carro, sob a sombra e com duas pessoas que olham por ela. E sob a sombra da roda.

O registro dessa cena também é um exemplo das características do trabalho dos *paparazzi* no que diz respeito à herança que esta atividade recebeu da fotorreportagem. “Mesmo que muitas fotografias de celebridade sejam autorizadas, até mesmo negociadas, os furos melhores (e mais lucrativos) são roubados. A “perseguição”, a “tocaia”, a “corridinha” são posturas emblemáticas do *paparazzo*”. (ROUILLÈ, 2009, p.152).

Apesar de estas imagens que ilustram este tópico possuírem nenhum tipo de encenação e de apresentarem as características da perseguição e tocaia, discutidas por Rouillè,

as fotografias frutos do registro dos *paparazzi* não são exemplos de fotografia jornalística. Em outras palavras, apesar da forma como essas imagens são realizadas possuem a mesma origem e características das fotorreportagens, para o autor, o fato delas não possuírem conteúdo e informações do mundo, fazem com que elas não sejam jornalísticas.

De outro lado, o texto de Marshall, que explora como o registro desses comportamentos transgressivos podem se tornar virais de informações nos meios *on-line*, fazendo com que estes atos chamem mais atenção diante do público, diante das demais notícias sobre celebridades. As fotografias de *paparazzi* que conseguem registrar imagens de mesmo teor se tornam alvo de mesmo julgamento.

Ao mostrarem registros como este da atriz Kristen Stewart, as fotografias fazem com que as imagens das celebridades fujam do controle que estas personalidades possuem sobre a sua própria. Considerando o *self* como a personalidade social do indivíduo que é concedido a ele por outros membros da sociedade, este *self* pode ser grandemente modificado com mensagens vindas a partir de momentos transgressivos, por vezes até jogando por terra todas as mensagens registradas durante o *public private Self* e o *public Self*.

## Considerações finais

Desde a popularização do termo *paparazzi* até a observação do trabalho realizado por eles nos dias atuais, algumas características da profissão permaneceram; como a forma que estes fotógrafos trabalham para conseguir o melhor flagra, a partir das perseguições, por exemplo. Outras sofreram modificações e aperfeiçoamentos com as inovações tecnológicas, como o imediatismo das câmeras digitais e lentes capazes de registrar imperfeições quase imperceptíveis a olho nu.

Mesmo assim, os *paparazzi* mantêm seu alvo: as celebridades e as frivolidades do seu cotidiano. Por registrarem estes momentos específicos do dia-a-dia e algumas cenas que fogem do comum na vida dessas pessoas (os flagras), as imagens geradas a partir do trabalho desses fotógrafos não são consideradas jornalísticas por André Rouillè.

Mesmo com esta análise do autor, os produtos dos *paparazzi* e de outros fotógrafos que registram imagens das celebridades, são importantes para experiência simbólica entre as pessoas públicas e a sociedade. A partir desta conclusão, este artigo analisou como a fotografia de *paparazzi* e de fotojornalistas, produzida em diferentes momentos da vida de uma personalidade, enviando, desta forma, diferentes mensagens à sociedade.

Apropriando-se dos estudos de Marshall, analisamos que a partir de fotografias que mostram a figura da celebridade (nem sempre sinônimas do trabalho dos *paparazzi*), as diferentes formas como o *self*, ou seja, a sua personalidade social, pode ser mostrada para a sociedade. A análise dos registros da atriz Kristen Stewart mostra que o *self* público, público privado e o transgressivo íntimo, quando registrados mostram personalidades e comportamentos que variam de acordo com o momento e a consciência que a atriz possui de estar sendo ou não registrada.

## Referências

EYES ON STARS. Kristen Stewart Shooting As Snow White: First Pics! Disponível em <http://eyesonstars.com/wp-content/uploads/2011/09/kristen-stewart-shooting-as-snow-whitefirst-pics-eyesonstars-4.jpg>, acesso em 13 de dezembro de 2011.

FRANÇA, Vera. Contribuições de G.H.MEAD para pensar a comunicação. Curitiba: XVI Encontro da Compós, 2007.

JUST JARED. Kristen Stewart & Robert Pattinson: Hand and Footprint Ceremony! Disponível em <http://justjared.buzznet.com/2011/11/03/kristen-stewart-robert-pattinson-hand-footprintceremony>, acesso em 13 de dezembro de 2011.

KSTEWART BRASIL. No LAX. Disponível em [http://kstewartbr.com/galeria/displayimage.php?album=5&pid=35#top\\_display\\_media](http://kstewartbr.com/galeria/displayimage.php?album=5&pid=35#top_display_media), acesso em 13 de dezembro de 2011.

MARSHALL, David P. The promotion and presentation of the self: celebrity as maker of presentation media. *Celebrity studies*, 2010.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

SIBÍLIA, Paula. Celebridade para todos: um antídoto contra a solidão?. *Cienc. Cult.* vol.62. São Paulo, 2010.

SONESHINE, Tony. American Journalist Review: Is Everyone a Journalist?. Outubro, 1997. Disponível em <http://www.ajr.org/Article.asp?id=2325>, Acesso em 24 set.2011.

STEWART, Dodai. The Day I Trailed A Paparazzo.2010. <http://jezebel.com/5660461/a-dayin-the-life-of-a-paparazzo> acesso em 27 de novembro de 2011.

YEARLY BOX OFFICE, Disponível em <http://boxofficemojo.com/yearly/>, acesso em 13 de dezembro de 2011.